

Cio Silencioso - Problema ou Mito?

Autores: Ricarda Maria dos Santos*

José Luiz Moraes Vasconcelos**

*Médica Veterinária, Doutora pela FCAV/UNESP e professora da FAMEV da Universidade Federal de Uberlândia

**Médico Veterinário e professor da FMVZ/UNESP, campus de Botucatu

Detecção de estro é um dos fatores mais importantes do manejo reprodutivo, e as falhas de detecção contribuem de forma significativa para o declínio da eficiência reprodutiva de um rebanho leiteiro. Heersche e Nebel (1994) após analisarem os dados de 4.550 rebanhos americanos, concluíram que a taxa de detecção de cio era de 38%. Coleman (1993) atribuiu 90% das falhas às pessoas responsáveis pela detecção e 10% às vacas.

A detecção correta do cio é importante para reduzir o intervalo entre partos, e também para determinar o momento correto da inseminação. A detecção incorreta do cio resulta em inseminação de vacas que não estão em cio ou na inseminação em momento inadequado para a concepção. Van Eerdenburg et al. (2002) relataram que quando a ovulação ocorre 48 horas após a inseminação apenas 15% das vacas concebem, e quando ocorre até 24 horas, 52% das vacas concebem. E ainda, Reimers et al. (1985) reportaram que 5,1% das vacas não estão em cio quando são inseminadas, e que essa porcentagem pode variar de 0 a 60% dependendo do rebanho analisado. Isso pode ser devido à inseminação realizada cedo demais, tarde demais ou detecção incorreta.

Uma das possíveis causas das falhas de detecção de cio pode ser a introdução de ferramentas auxiliares de detecção de cio que podem deixar as pessoas responsáveis pela detecção menos atentas. A manutenção do bom conhecimento dos sintomas de cio, a observação o mais frequente possível e por um período adequado (30 a 60 minutos) são fundamentais para a boa eficiência de detecção de cio.

A duração e a intensidade do comportamento de cio são altamente variáveis entre indivíduos e influenciado pelo número de vacas em cio num mesmo grupo (Diskin e Sreenan, 2000). Grupos pequenos de vacas e a parição distribuída ao longo do ano contribuem para a redução de vacas em cio simultaneamente no lote.

Implantação de um protocolo de detecção de cio com observação de comportamento de estro por um técnico treinado por dois períodos por dia de 30 minutos cada, mais a observação diária pelos outros funcionários da fazenda durante as atividades rotineiras foi capaz de detectar 65% das vacas em cio. Nesse mesmo protocolo foram detectados 9,3% de cios em vacas considerados em anestro pela análise da concentração de progesterona e 2,3% de cios em vacas gestantes (LAW et al. 2009).

Cios silenciosos ou ovulação silenciosa são problemas comumente associados com falha de detecção de cio em vacas de leite de alta produção (Shipka, 2000). A ausência do comportamento de cio antes da primeira ovulação pós-parto é atribuída à exposição a alta concentração plasmática de estradiol no final da gestação que deixa o hipotálamo num estado refratário ao estradiol (Allrich, 1994). Foi sugerido que a exposição à progesterona durante a primeira fase luteal pós-parto retira a refratariedade do hipotálamo e permitiria que a vaca manifestasse o comportamento normal de estro quando a concentração de estradiol se elevasse durante a segunda ovulação pós-parto (Kyle et al., 1992; Allrich, 1994).

King et al. (1976) e Kyle et al. (1992) relataram que de 50 a 80% das primeiras ovulações pós-parto são silenciosas, e que a partir da terceira ovulação pós-parto, 100% das vacas expressam comportamento de cio.

Law et al. (2009) estudaram 367 ciclos estrais de 90 vacas até 140 dias pós-parto e avaliando a concentração de sanguínea de progesterona, detectaram 19,6% de cios silenciosos (72/367). Os cios silenciosos foram definidos pela não observação de comportamento de estro nas vacas (observação de comportamento de estro por um técnico treinado por dois períodos por dia de 30 minutos cada, mais a observação diária pelos outros funcionários da fazenda durante as atividades rotineiras) que pela variação da concentração de progesterona apresentavam atividade estral. A porcentagem maior de cio silencioso (47.2%) foi detectada nas vacas no primeiro ciclo pós-parto e foi decrescendo nos ciclos seguintes. Gil et al. (1997) reportou que 48% das vacas apresentam pelo menos um cio silencioso até ficarem gestantes.

Na maioria dos experimentos os cios silenciosos são definidos pela não observação do comportamento de cio por técnicos treinados. No entanto, deve-se levar em consideração que isso não significa que realmente as vacas não manifestaram o comportamento de cio.

Algumas vacas não mostram interesse por outras vacas, o que pode comprometer a externalização do comportamento de estro (Ball and Jackson, 1979). Adicionalmente a duração do estro de vacas de alta produção é menor. Van Vliet e Van Eerdenburg (1996) relataram cios de duração de apenas 4 horas. Portanto apesar a taxa de cio silencioso ser de aproximadamente 20%, não pode ser considerada o único causador dos problemas da falha de detecção de cio das fazendas leiteiras, e não pode ser usado como desculpa para a baixa eficiência da detecção.

Artigo disponível em:

<http://www.ruralleite.com/noticia.asp?NoticiaID=32>